

FUNDAÇÃO MÁRIO LEAL FERREIRA HOMENAGEIA CENTENÁRIO DE DIÓGENES REBOUÇAS

A Fundação Mário Leal Ferreira - FMLF, com apoio da Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município - SUCOM, em nome da Prefeitura Municipal de Salvador, realizou no dia 06 de maio, às 16:30hs, no Sheraton da Bahia Hotel, um evento comemorativo pela passagem do centenário de nascimento do arquiteto Diógenes Rebouças.

A presidente da FMLF, Tânia Scofield, deu início ao evento chamando para compor a mesa dos trabalhos o superintendente da SUCOM, Silvio Pinheiro; o professor da UFBA, Nivaldo Andrade; e Diógenes Rebouças Filho, representando a família do homenageado. Todos os membros ressaltaram a importância do legado de Diógenes Rebouças. Diógenes Rebouças Filho foi enfático ao destacar a importância do resgate da memória de seu pai através do evento promovido pela FMLF.

Em seguida foi proferida a palestra “Vida e Legado de Diógenes Rebouças” pelo Prof. Nivaldo Andrade, estudioso da sua obra. Durante a palestra, foi possível conhecer os diversos aspectos da vida de Diógenes Rebouças. Nascido em 07 de maio de 1914, na Vila das Tartarugas, distrito do município de Amargosa, Diógenes de Almeida Rebouças mudou-se ainda jovem para Itabuna. Formado inicialmente em Engenharia Agrônoma (1933), elaborou, em 1935, seu primeiro projeto arquitetônico: a Catedral de São José, em Itabuna. Esse e outros projetos implantados na cidade chamaram a atenção do engenheiro Mário Leal Ferreira, que o convidou para projetar os jardins do futuro Estádio Octávio Mangabeira (Fonte Nova), em Salvador. Crítico do projeto inicial do estádio, Diógenes Rebouças elaborou, em 1941, um novo projeto, este sim implantado. O mesmo Mário Leal Ferreira, ao assumir a coordenação do Escritório do Plano de Urbanismo da Cidade de Salvador (EPUCS), em 1943, integrou Rebouças à equipe. Em 1947, com a morte do engenheiro, Diógenes Rebouças assume a coordenação do EPUCS.

Diógenes Rebouças teve uma longa e produtiva carreira, tanto no campo privado (Residência Odorico Tavares, Edf. Comendador Urpia, etc) quanto no campo público (Av. Contorno, Penitenciária Estadual Lemos de Brito, etc). Após receber o título de arquiteto pela Escola de Belas Artes, em 1952, Diógenes Rebouças teve ainda significativa atuação docente, ingressando no mesmo ano como professor da UFBA, cargo que exerceu até 1984. Destaque-se, por fim, sua produção artística, boa parte dela exposta na sua obra “Salvador da Baía de Todos os Santos no Século XIX” (em co-autoria com Godofredo Filho). Rebouças faleceu em Salvador, no dia 06 de novembro de 1994, aos 80 anos de idade.

Após a palestra, a presidente da FMLF entregou a Diógenes Rebouças Filho uma placa comemorativa pela passagem do centenário de nascimento do seu pai. Na placa, lê-se:

“Neste 07 de maio de 2014, a Prefeitura Municipal de Salvador, através da Fundação Mário Leal Ferreira, presta esta homenagem pela passagem do centenário de nascimento de Diógenes de Almeida Rebouças (Amargosa, 07/04/1914-Salvador, 06/11/1994), que, com talento e dedicação, marcou para sempre a história do planejamento urbano em Salvador.”

(Texto: Assessoria Técnica/FMLF - 07/05/2014)